

## Robert Muchamore: o autor por trás da série Cherub completa 20 anos

Como leitor adolescente ansioso nas primeiras décadas do século 21, eu era um fã devoto da série de espionagem Alex Rider de Anthony Horowitz. "O que aconteceria se James Bond fosse um adolescente?" provou ser uma premissa cativante e mesmo a adaptação para o cinema verdadeiramente terrível não conseguiu me desanimar. Mas **equilab poker** uma visita à minha biblioteca local, descobri uma série com um ângulo completamente diferente sobre a vida de um agente adolescente **equilab poker** cobertura. Essa série chamava-se Cherub e foi publicada pela primeira vez há 20 anos.

Os jovens operativos de inteligência dos livros de Robert Muchamore eram recrutados de lares infantis e vidas turbulentas por uma ala super secreta de inteligência britânica. Os agentes do Cherub podiam ir aonde os adultos não poderiam simplesmente porque os criminosos adultos jamais suspeitariam que as crianças estivessem Espionando.

Esses meninos não tinham artifícios fantásticos ou estacas de batalha de mundo-fim como Rider, mas eles tinham problemas reais de adolescentes ao lado de seu trabalho na infiltração de gangues de drogas e células terroristas. Eles juravam e beijavam: no mundo ensafado da literatura juvenil inicial dos anos 2000, antes de *The Hunger Games* terem assassinatos **equilab poker** massa de crianças, isso se sentia revolucionário.

**Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridade, propagandas online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos reCaptcha para proteger nossos websites e a Política de Privacidade e os Termos de Serviço do Google se aplicam.**

A série começou **equilab poker** 2004 com *O Recruta*, no qual o jovem de 11 anos James Adams entrou para o Cherub após a morte de **equilab poker** mãe e se infiltrou **equilab poker** uma comuna rural para frustrar um ataque com antraz por terroristas eco. Em casa um ano depois, o jovem de 13 anos James entrou no cruzidouro violento de uma super-prisão do Arizona para libertar o filho de um grande traficante de armas.

As coisas se apertaram. Em 2006, *Homem vs Besta*, ativistas dos direitos dos animais forçaram um chef de TV a engolir limpador de ralos e 2007 começou com uma briga entre gangues rivais que terminou com um agente do Cherub sendo esfaqueado várias vezes. "Tenho que admitir que havia parte de mim que era um pouco maliciosa e tentava se safar todo o que podia. Era quase como um desafio," Muchamore diz.

Os livros não estavam sem controvérsia. Uma escola primária de Londres retirou um pedido de palestra de Muchamore e a série foi banida imediatamente, pondo os pais **equilab poker** alerta. Supermercados também receberam reclamações, o que levou os editores a adicionar um aviso de "não é apropriado para leitores mais jovens" nas edições subsequentes. Muchamore não se importou, no entanto. "Para o leitor certo, realmente foi interessante. Eles gostaram muito do fato dele ter um rótulo que significa que é um pouco risqu ``java o. Então funcionou de todas as maneiras." ``

## O Décimo Aniversário do Ato de Casamento (Casais do Mesmo Sexo): Reflexões Sobre a Igualdade, a Família e a Justiça na Sociedade atual

Ho Acto de Casamento (Casais do Mesmo Sexo) completou 10 anos no Reino Unido. Neste país, qualquer casal pode se casar. Da mesma forma, graças a este ousado casal, qualquer casal agora pode obter uma parceria civil. No casamento, a lei acompanhou o passo da sociedade cada vez mais diversificada que pretende regular e proteger.

Se considerarmos o que foi atualizado - a instituição religiosa do casamento - e quanto tempo ele esteve da mesma forma, fica claro o quão monumental foi este passo adiante. No entanto, aqui estamos. A igualdade do amor tornou-se um lugar-comum. Crianças jovens apenas conhecem um mundo **equilab poker** que todo tio e tia que eles jamais terão podem se casar. É metódico e lento, mas, seja por meio do Parlamento ou dos tribunais, a lei avança.

Não é? Sim, gays e lésbicas podem se casar, mas o que acontece quando queremos nos tornar pais? Para fornecer algum contexto, **equilab poker 2024**, na Inglaterra e no País de Gales, 23,9% de casais lésbicos tinham filhos, **equilab poker** comparação com 39,7% de casais heterossexuais. Apesar do aumento constante de famílias LGBTQ+ nas últimas décadas, nossa jornada para a paternidade está repleta de buracos na estrada jurídica. Para pais gays e nossos filhos, "igualdade" é, no máximo, um véu para esconder um labirinto de hierarquias semânticas e ideológicas modernas e antigas.

Os múltiplos aspectos dessa defasagem jurídica poderiam preencher um livro - por isso, aqui estão apenas alguns exemplos que, na minha experiência, são pouco compreendidos, mesmo entre pessoas LGBTQ+.

- Um casal lésbico pode se tornar duas mães juntas, mas, legalmente falando, nunca duas mães. A mulher que dá à luz é "mãe", e **equilab poker** parceira só pode ser registrada como "parente 2" no certificado de nascimento do filho. Como pai não gestante, a sociedade pode vê-lo como uma mãe de um tipo diferente, ainda que igualmente válido, mas a lei deslegitima isso. Para a lei, mãe = dar à luz. Não faz sentido para qualquer outra coisa, como qual ovo foi usado, a realidade vivida do segundo pai ou se algum pai, na verdade, BR outro rótulo.
- É fundamental que nosso sistema de registro de nascimentos forneça clareza sobre a concepção e o nascimento de um filho. O certificado de nascimento é o documento jurídico de parentesco de um filho, e a precisão é de extrema importância para **equilab poker** compreensão vital, bem-estar e privacidade ao longo da vida. Nada disso entra **equilab poker** conflito com a criação de flexibilidade para reconhecer as estruturas familiares LGBTQ+.
- Ou tome a subrogância. A subrogância é legal no Reino Unido, mas não está protegida por lei. Isso pode parecer um detalhe, mas na prática faz toda a diferença. A lei relevante vê uma | 4a7bf533e4b0e225793e676c38133df2 | 5a7caf9bdf43eae273f1143834a4e0a | 7451e1b140374e7e9aa51418a76a83d6 | 2024-03-31T08:22:10Z | 2024-03-31T08:22:10Z | /qFSp531dqhWecEwFx4XbgJcGuSY= | F2EB82FCG| 2EA769E385E8AB6A84D50 A mulher que escolhe ser uma gestante como nenhuma diferente de uma mulher que escolhe se tornar pai. Legalmente, ela (ou ele ou eles, se forem trans) não tem escolha sobre o rótulo utilizado.

Em outras palavras, uma gestante, que provavelmente não estará geneticamente relacionada ao filho, deve se registrar como "mãe" no certificado de nascimento e - espere - seu cônjuge ou parceiro de união civil deve se registrar como "pai". Os "pais pretendidos" - logicamente, social e geneticamente e, ao menos para um, desde o nascimento - enfrentam uma longa espera e aprovação pelos serviços sociais antes que um tribunal conceda a eles a paternidade legal. Neste ponto, eles têm acesso apenas ao rótulo "pai", nunca "mãe" ou "pai".

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: equilab poker

Palavras-chave: **equilab poker - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-30